

## PERCEPÇÃO DOS(AS) SUPERVISORES(AS) DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ÉVELIN MORAES LOPES<sup>1</sup>; GABRIELA SIQUEIRA DIBE AVILA<sup>2</sup>; JULIA JARDIM  
GONÇALVES<sup>3</sup>; LUIS CARLOS LOPES JUNIOR<sup>4</sup>; JULIA FERREIRA PASSOS<sup>5</sup>  
FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – evelin.lopes@ufpel.edu.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – gabidibe12@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – juliaefufpel@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – luisjunior12g@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – francieleilha@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é um dos documentos orientadores da educação no Brasil. Ele estabeleceu os temas transversais, sendo eles: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual, os quais contemplam problemas da sociedade brasileira, buscando em sua abordagem encontrar soluções e conscientizar os sujeitos acerca dessa necessidade (DARIDO, 2003). Em 2017 com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação básica, os temas transversais foram estabelecidos na geração dos novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) (BRASIL, 2019). Desta forma, a função principal dos temas transversais é a contribuição para a formação responsável do indivíduo para exercer e definir sua participação na sociedade local e mundial (OLIVEIRA, 2018).

Atualmente são 15 temas, sendo eles: Ciência e Tecnologia, Direitos da Criança e do Adolescente; Diversidade Cultural, Educação Alimentar e Nutricional, Educação Ambiental; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras; Educação em Direitos Humanos; Educação Financeira; Educação Fiscal; Educação para o Consumo; Educação para o Trânsito; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; Saúde; Trabalho e Vida Familiar e Social. (BRASIL, 2017). Entretanto, apesar dos temas gênero e sexualidade estarem presentes nos PCNs, a Base como documento mais recente tem sido o foco do trabalho nas escolas, fazendo com que os PCNs sejam pouco abordados pelos docentes.

Estudos de diversos pesquisadores de questões de gênero e sexualidade apontam os silenciamentos e as invisibilização promovidas pelos currículos escolares oficiais, que ainda estão omissos em relação a estes temas, e chamam atenção, pois consequentemente desta omissão surgem formas disfarçadas de homofobia ao evitar debates sobre diversidade sexual e de gênero (JUNQUEIRA, 2012; LOURO, 2013; MEYER, 2013; NASCIMENTO, JESUS, 2010; MAGALHÃES, 2013).

Dentre as várias disciplinas curriculares a Educação Física, talvez pelo fato de permitir uma “aparente” liberdade aos corpos, é constantemente incitada a problematizar os conhecimentos sobre a constituição física e estética corporal, as adequações sexo-gênero dentro do contexto das atividades corporais e, não raro, as representações e dúvidas de educandos e educandas sobre sexualidades (GOELLNER, FIGUEIRA & JAEGER, 2008.) Desse modo, as autoras mencionam



que a Educação Física também pode ser um espaço onde as dúvidas sobre sexualidades são frequentemente levantadas. Isso sugere que a EF surge como um ambiente para expressar suas identidades e questionar as normas de gênero. No entanto, o professor responsável, muitas vezes, não aborda adequadamente essas questões, contribuindo para a legitimação e naturalização da heteronormatividade já presente no ambiente escolar. Logo, de acordo com GARCIA e BRITO (2019), isso resulta na perpetuação de hierarquias identitárias entre os alunos e na falta de atenção às questões críticas de gênero e sexualidade, que são essenciais para uma sociedade democrática e inclusiva.

Assim, o objetivo principal do seguinte trabalho é analisar e discutir a percepção dos supervisores de Educação Física do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID) relacionadas a questões de gênero e sexualidade.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa tem um viés qualitativo, ancorado em um estudo descritivo, a fim de obter dados sobre pessoas, lugares e processos interativos (GODOY, 1995). Atualmente contamos com três supervisores(as) do PIBID de Educação Física, cujo foram nossa amostra. A coleta dos dados foi através de um questionário *online* elaborado na Plataforma Google Forms, contendo perguntas abertas e fechadas. As perguntas desenvolvidas buscaram saber o entendimento e os pensamentos dos supervisores sobre gênero e sexualidade. Visto que são questões atuais e permeiam na sociedade e são tratados como tabu, principalmente no contexto escolar e entre os alunos.

Diante disso, optamos por usar a técnica de análise de conteúdo conforme a proposta de BARDIN (1997), que consiste em agrupamentos de técnicas sobre a análise de comunicações para sistematizar e descrever uma perspectiva crítica mais aprofundada sobre os dados gerados através do instrumento utilizado. O método se estrutura em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados. A primeira fase consiste na organização do material para que se torne útil à pesquisa, a seguinte fase tem por objetivo definir quais caminhos serão tomados para análise dos dados, e a última fase é destinada à busca de significação de mensagens através ou junto da mensagem primeira, tendo a finalidade de constituir e captar os conteúdos contidos em todo o material coletado por meio dos instrumentos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os temas gênero e sexualidade se encontram imbricados, sendo constantemente confundidos. A fim de explicitá-los melhor, GOELLNER (2005) conceitua o gênero como uma categoria analítica e política, evidencia que masculino e feminino são construções sociais e históricas (GOELLNER, 2005). Já a sexualidade considera-se como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano (BRASIL, 2000). Um exemplo dessa confusão ocorreu quando perguntamos aos/as supervisores(as) qual era o entendimento sobre gênero e sexualidade, e as respostas foram: Supervisor(a)3: “*Gênero aquilo que a pessoa se enxerga e como se sente. Sexualidade é apenas o masculino e feminino*”. Supervisor(a)1: “*Gênero o sexo biológico e sexualidade a tua opção sexual*.” Colaborando com a discussão, Silva (2007) reafirma que essas expressões não são sinônimas, ou seja, gênero não é o mesmo que sexualidade, tampouco é orientação sexual.

Entretanto, outro(a) supervisor(a) 2 nos respondeu o seguinte: “*Entendo que gênero refere-se a construção social e está constituído como feminino e masculino, biologicamente como homem e mulher, sem considerar as diversas formas de identificação e subjetividade; já sexualidade entendo como a maneira que as pessoas se relacionam entre si e com o mundo, sendo possível expressar a sexualidade de maneiras diferentes ao longo da vida e de diferentes modos*”. A resposta acima foi a que mais se aproximou das concepções apresentadas, porém verificou-se a necessidade de esclarecer a definição de cada um dos termos aos demais supervisores.

Referente aos pensamentos dos supervisores sobre trabalhar às questões de gênero nas aulas de EF, após análise das respostas, concluímos que todos possuem uma compreensão sólida da importância dessas questões, sendo essencial em qualquer disciplina. Relacionado a isso, é esperado que os professores das diferentes áreas do conhecimento, incluindo os de EF, recebam algum preparo para que haja a discussão sobre sexualidade e gênero com seus alunos (QUEIROZ; ALMEIDA, 2017).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se assim, a existência de algumas lacunas na formação dos supervisores de EF atuantes no PIBID, especificamente sobre gênero e sexualidade, podendo causar impacto na formação dos estudantes na escola e dos licenciados, pois deve haver discussão desses temas dentro de ambientes formadores, tendo em vista a contribuição para a formação de sujeitos mais críticos e reflexivos, capazes de transformar a sociedade em um espaço mais respeitoso às diversidades, e o PIBID deve servir como ferramenta no preenchimento de tais lacunas na formação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Cruz das Almas: Repositório Institucional da UFRB EDUFRB, **A revolução digital e os desafios da comunicação** - Editora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, EDUFRB, 2013

DARIDO, S. C. Temas transversais e a educação física escolar. **Caderno de formação: formação de professores didática geral.** São Paulo: Cultura Acadêmica.. São Paulo., v. 16, n. 1, p. 76-89, 2012.

DE LIMA, F. M.; DINIS, N. F. O discurso sobre a homossexualidade na visão de estudantes de Educação Física. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 693-716, 2008.

GARCIA, R. M.; BRITO, L. T. de. PERFORMATIZAÇÕES QUEER NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Movimento**, Porto Alegre; [S. l.], v. 24, n. 4, p. 1321–1334, 2019.

GOELLNER, S. V. Gênero. In: GONZÁLEZ, J. M.; FENSTERSEIFER, P. E. (org). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 207-209.



IWAMOTO, T. C.; CARDOSO, T. R.; OLIVEIRA, L. M. DE. EXPERIÊNCIAS DE DISCENTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PIBID: A INEXISTÊNCIA DO DIÁLOGO SOBRE GÊNERO NAS PRÁTICAS. **Diversidade e Educação**, Rio Grande; v. 7, n. 1, p. 64–91. 2019.

JUNQUEIRA, R. D. Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, Rio Grande do Norte;[S. I.], v. 1, n. 01, 2012.

JUNQUEIRA, R.D. Homofobia na escola: um problema de todos. In: OUANE, A., et al. **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: MEC/ Unesco, v. 32, p. 13 – 53, 2009.

LOURO. G.L.L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MAGALHÃES, S. R. Homossexualidade na escola: de onde parte a discriminação? In: MESSEDER, Suely Aldir, and Marco Antônio Matos Martins. **Enlaçando sexualidades**. Salvador, EDUNEB, 2013, p. 169-188.

MEYER, D. E. DORNELES, P.G. Corpos, Gêneros e Sexualidades na escola: cenas contemporâneas, políticas emergentes e teorias potenciais. In: NASCIMENTO, A. C. DORNELLES, P. G. et al. **O recôncavo baiano sai do armário: universidade, gênero e sexualidade**. Florianópolis,Estudos Feministas, 13(1):p 179-199

MORTOLA DIAS, T.; ERNST FRIZZO, G. F. QUESTÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma análise nas zonas distritais de Rio Grande-RS. **Pensar a Prática**, Rio Grande.v. 24, 1 out. 2021.

NASCIMENTO, C. O. C.; JESUS, R. C. D. P. Currículo e Formação: diversidade e educação das relações étnico-raciais. **Curriculum sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.

OLIVEIRA, A. K. dos S. **Temas transversais nos anos iniciais do ensino fundamental: o que revelam as práticas docentes em uma Escola Pública de Ouro Branco-RN**. 2 Jul. 2018. Monografia do Curso de Graduação em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

QUEIROZ, V. D. R.; ALMEIDA, J. M. DE. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**,Sorocaba v. 19, n. 4, p. 209, 29 jan. 2018.

SILVA, D. de P. M. **Gênero e sexualidade nos PCNs: uma proposta desconhecida. GT: gênero, sexualidade e educação**. 2007. Disponível em:<https://www.anped.org.br/biblioteca/item/genero-e-sexualidade-nos-pcns-uma-proposta-desconhecida>.